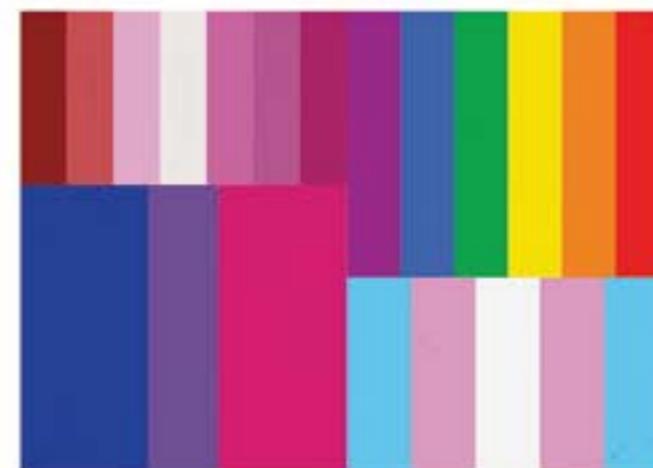
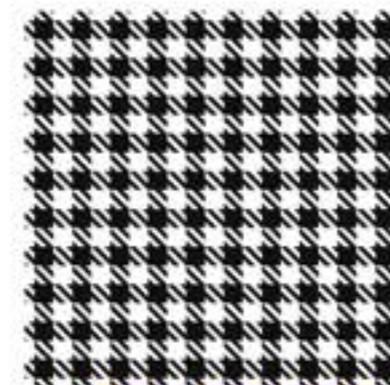




# DIVER SIDADE

LGBT  
★ ★ ★ ★

onde estão  
as pessoas  
TRANS?



O grupo LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e trans) no setor privado é um grupo muito interessante quando falamos em consumo. Por isso, muitas empresas têm investido em propagandas e publicidades que trazem pessoas LGBT como protagonistas para atrair esse mercado. No entanto, quando falamos internamente, ainda encontramos um cenário de pouca inclusão. Quando falamos de pessoas trans, os dados ficam ainda mais alarmantes.



Não existe um censo nacional sobre a situação LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais) do país - o que demonstra o atraso de instituições em coletar dados, a níveis nacionais, sobre a realidade da comunidade. Os dados existentes são frutos de pesquisas independentes e, embora não abarquem a multiplicidade do grupo, ajudam a compreender a discriminação e seus problemas.

## NA ECONOMIA

» Segundo a consultoria OutNow, a população adulta LGBT brasileira produz uma renda de U\$ 141 bilhões, um atrativo mercado consumidor.

## NA SOCIEDADE

» A discriminação ainda é grave. A cada 25 horas, uma pessoa LGBT é assassinada no Brasil por ódio (Grupo Gay da Bahia). As pessoas trans brasileiras têm uma expectativa de vida de 35 anos, menos da metade da expectativa nacional.

## NA EDUCAÇÃO

» 73% dos jovens LGBT entre 13 e 21 anos foram agredidos verbalmente nas escolas por causa de sua orientação sexual ou identidade de gênero (ABGLT, 2016). Quase 25% desses jovens chegaram a ser agredidos fisicamente. Isso explica a estatística de que 60% desses estudantes não se sentiam seguros nas instituições de educação. No caso das pessoas trans, estima-se que 82% abandonam a escola por conta da perseguição (João Paulo Carvalho Dias, OAB)

## NO MUNDO DO TRABALHO

» 61% dos profissionais LGBT brasileiros escondem sua orientação sexual no trabalho, estudo divulgado em 2016 pelo Center for Talent Innovation. Em uma pesquisa também feita pela consultoria OutNow em 2017, 73% dos entrevistados relataram ter presenciado atos homofóbicos no ambiente de trabalho no último ano. Atualmente, 90% das pessoas trans trabalham na prostituição por falta de oportunidade. (Antra, 2017)

Durante o Fórum de Diversidade 2018 da Amcham São Paulo, Daniela Mourão, professora da Faculdade de Engenharia da UNESP e mulher trans, lembrou que pessoas trans que estão no mercado de trabalho formal são aquelas que transicionaram depois de completarem uma graduação ou mesmo quando já tinham cargos estabelecidos no mercado de trabalho. Por desconhecimento ou medo, pessoas trans escondem sua identidade durante anos, processo que causa muito sofrimento psicológico. Com Daniela, não foi diferente.

A depressão profunda atingiu um ponto que não havia mais jeito.

“Chega um ponto que não dá mais, essa autoagressão que é viver um gênero que não é o seu começa a te arrebentar. Chegou a um ponto que, literalmente, ou eu fazia a transição ou não dava mais para viver. Sabia, ao mesmo tempo, das consequências que poderia acarretar, incluindo expulsão do meu grupo familiar.”

Em 20 anos trabalhando como docente na instituição, entre alunos, professores e servidores, o que gira em torno de 2.500 pessoas, nunca viu outra pessoa trans além dela mesma. “Se [as pessoas trans] não estão aqui, onde estão? Por que não encontramos pessoas trans em locais em que o emprego ou cargo requer visibilidade?”, questiona.

Sua transição aconteceu aos poucos e, para sua surpresa, quando contou para sua chefe sobre seu processo de transição, recebeu apoio. Ela explicou o que ocorria aos outros colegas, orientando como deveriam tratar Daniela dali para frente. “Ela foi de professor em professor conscientizando, falando que meu nome é Daniela, que era para me tratar com o gênero feminino. O apoio foi importante”. Para ela, o modo de resolver qualquer tipo de preconceito é através da convivência. Estando na universidade, sendo uma professora, seus alunos convivem com ela e, ao se depararem com pessoas trans no mercado de trabalho, vão pensar: e daí? Eu tive uma professora trans.

“O importante não é não ter caso de transfobia - o importante é como você responde a esses casos. Isso é o mais importante.”

# PARA SABER

**DIVERSIDADE SEXUAL E A CIDADANIA LGBT -  
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA A  
DIVERSIDADE SEXUAL.**

**LIVRO | DITADURA E HOMOSSEXUALIDADES -  
REPRESSÃO, RESISTÊNCIA E A BUSCA DA VERDADE**  
*Renan Quinalha e James Green (2018)*

**LIVRO | DEVASSOS NO PARAÍSO - A  
HOMOSSEXUALIDADE NO BRASIL, DA COLÔNIA À  
ATUALIDADE**  
*João Silvério Trevisan*

**LIVRO | A DISCRIMINAÇÃO DE HOMENS GAYS NA  
DINÂMICA DAS RELAÇÕES DE EMPREGO**  
*Rodrigo Leonardo de Melo Santos (2017)*

## ***Expediente***

**| Amcham Brasil |**

Deborah Vieitas

*CEO da Amcham Brasil*

Camila Moura

*Diretora de Produtos & Serviços*

Dirceu Pinto

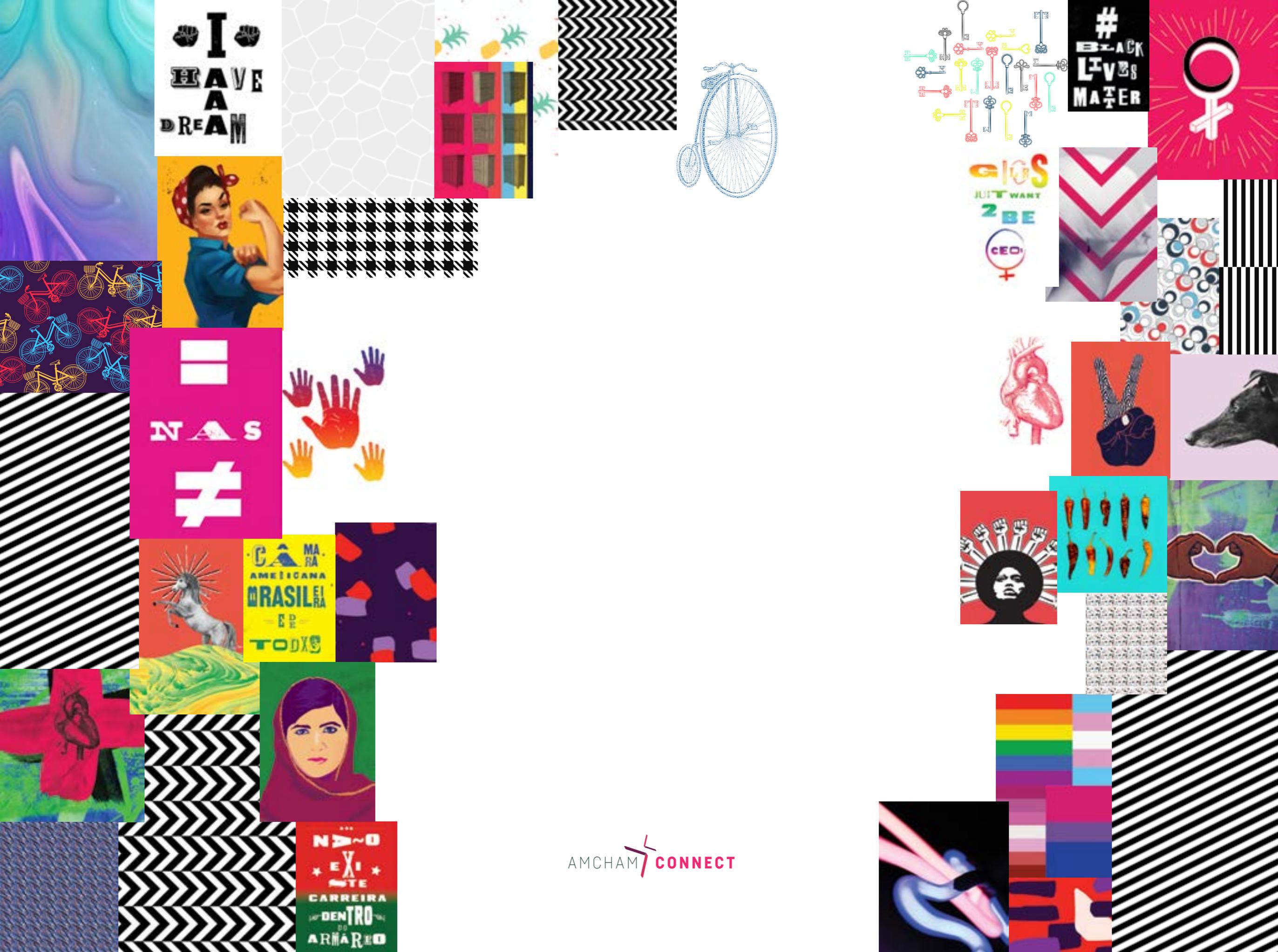
*Superintendente de Comunicação & Marketing*

Beatriz Avila

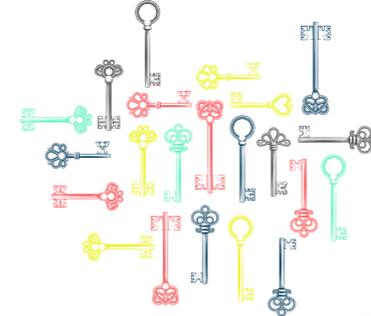
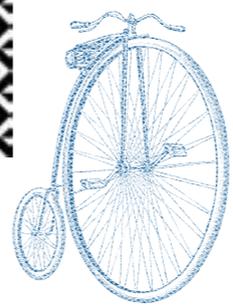
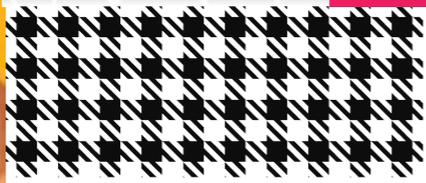
*Repórter*

*Projeto Gráfico*

Renato Orlandini Santos | *igt*



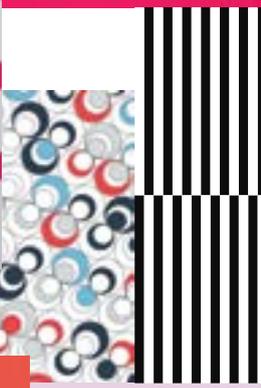
I HAVE A DREAM



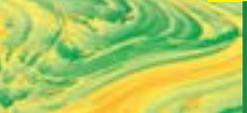
#BLACK LIVES MATTER



GIGS JUST WANT 2 BE CEOs



CARRA AMERICANA BRASILEIRA



NÃO EXISTE CARREIRA DENTRO DO ARMÁRIO

AMCHAM CONNECT

